



Publicações Acadêmicas UFVJM



Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
Reg.: 120.2.095 – 2011 – UFVJM
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 19 – Ano X – 05/2021
<http://www.ufvjm.edu.br/vozes>

Vivências e experiências sobre a Covid-19 durante o Ensino Remoto Emergencial na Pós-Graduação em Ensino em Saúde

Prof. Dr. João Luiz de Miranda

Doutor em Patologia Oral pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Professor Associado do Departamento de Ciências Básicas da Saúde - DCB / UFVJM
Professor Permanente e Orientador do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde - ENSA / UFVJM
<http://lattes.cnpq.br/4625739914958121>
E-mail: joao@ufvjm.edu.br

Herbert Silva Ribeiro

Bacharel em Educação Física pela UFVJM
Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde - ENSA / UFVJM
<http://lattes.cnpq.br/0572986275612136>
E-mail: herbert.silva@ufvjm.edu.br

Patrícia de Fátima Batista

Licenciada em Educação Física pela UFVJM
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde - ENSA / UFVJM
<http://lattes.cnpq.br/4270594372473609>
E-mail: patricia.batista@ufvjm.edu.br

Thais Aparecida Alves Sanguinete

Bacharel em Enfermagem pela UFVJM
Mestre em Ensino em Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde - ENSA / UFVJM
<http://lattes.cnpq.br/4685296504131729>
E-mails: thais.sanguinete@ufvjm.edu.br
thais.sanguinete@hotmail.com

Otto Felipe Dias Hanauer
Bacharel em Enfermagem pela UFVJM
Mestrando em Ensino em Saúde pelo
Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde - ENSA / UFVJM
<http://lattes.cnpq.br/1654949099519784>
E-mail: ottohanauer@gmail.com

Resumo: O presente artigo constitui um relato de experiência da disciplina de Tópicos Especiais em Ensino em Saúde, do Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde de uma Universidade Pública do Estado de Minas Gerais, ofertada no modo de Ensino Remoto Emergencial, tendo em vista a pandemia da Covid-19. O objetivo do trabalho é descrever as observações empíricas sobre a conjuntura da pandemia de COVID-19 e fazer uma associação com os estudos promovidos na disciplina. Ao concluir o ciclo de estudo da disciplina, foi possível observar que, diante da situação de pandemia que enfrentamos, é notório como todos têm sido afetados de alguma maneira. No campo do trabalho, há a necessidade de novos planejamentos de acordo com as normas sanitárias, pois tanto quem oferta um serviço, como quem usufrui do mesmo, tem passado por diversas dificuldades. Assim, como profissionais da saúde, de áreas distintas, devemos nos aperfeiçoar cada vez mais, para que diante a qualquer situação de dificuldade tenhamos ferramentas acessórias para contribuir para a melhoria da realidade vivenciada, frente à pandemia atual.

Palavras-chave: Ensino; Ensino em Saúde, Ensino Remoto Emergencial, Covid-19.

Introdução

O ano de 2020 foi marcado pelo novo coronavírus. A doença respiratória chamada COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, surgiu no final de 2019, na China, e rapidamente se espalhou pelo mundo (BRASIL, 2020). Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2020) declarou a COVID-19 uma pandemia, sugerindo aos países medidas para conter a doença. O isolamento e o distanciamento social se constituem como a principal estratégia preventiva à disseminação da doença (HO; MORAES, 2020).

Em dezembro de 2019 se torna público a existência de um novo vírus com alta capacidade de disseminação e virulência relatado na cidade de Wuhan na China. No dia 21 de fevereiro o Ministério da Saúde ampliou a lista de países em alerta para o coronavírus, que passa a incluir Japão, Singapura, Coreia do Sul, Coreia do Norte, Tailândia, Vietnã, Camboja e China. Apesar da constante

divulgação pelas mídias brasileiras, essa realidade a princípio parecia distante do Brasil, entretanto não se passou muito tempo até que o primeiro caso fosse confirmado em 26 de fevereiro se tratando de um homem de 61 anos de idade que adentrara no país após uma viagem pela Itália, país esse que neste momento já vivia uma realidade com alta taxa de pacientes confirmados e superlotação das unidades de pronto-atendimento e hospitais.

Segundo Afonso et. al (2020) a pandemia do Covid-19 vem provocando impactos em diversos setores, e além disso, o vírus SARS-CoV-2 vem ocasionando o agravamento de outras doenças já existentes que tiveram seus fatores de risco ampliados, pela diminuição das práticas de cuidados.

Todos tem sido afetados de alguma maneira, independentemente de cor, raça, classe social, sexo ou faixa etária. Com a necessidade de se pregar o isolamento social orientado pela OMS como principal forma de contenção do vírus, nota-se em contrapartida o surgimento de efeitos psicológicos negativos, podendo se estender para consequências físicas e mentais, onde as crianças e adolescentes têm sido os mais afetados por se ausentar da escola e passarem por uma nova rotina sem interação com os colegas, e sem prática de atividade física (JÚNIOR; PAIANO; COSTA, 2020).

Diante desse cenário, no Brasil e no mundo, essas medidas de contenção levaram ao fechamento de muitas instituições de ensino, que tiveram que suspender as aulas e as atividades presenciais, principalmente pelo fato de apresentar ambientes que reúnem um grande número de indivíduos confinados por longos períodos (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020). Assim, as instituições de ensino, em conformidade com normativas definidas por diversos decretos, passaram por um processo desafiador de reformulação de estratégias de ensino (PEDROSA, 2020).

Nesse contexto, surge o Ensino Remoto Emergencial (ERE) de forma a garantir a continuidade do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do Brasil e do mundo (ARRUDA, 2020). De acordo com Hodges et al. (2020), o intuito do ERE é ofertar, de forma temporária, acesso aos conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos presencialmente. As mudanças no sistema educacional foram realizadas rapidamente, momento em que os professores tiveram que adaptar suas aulas presenciais para plataformas online sem preparação para isso.

Conforme Martins (2020, p. 251), o cenário da pandemia trouxe importantes reflexões e preocupações para o campo educacional, tais como “[...] as condições de trabalho do docente, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a relevância e o significado dos temas a serem abordados, o desenvolvimento de práticas pedagógicas centradas no estudante [...]”. Questões como o acesso à internet dos discentes e a habilidade no uso das tecnologias de informação se tornaram preocupação dos docentes (CAVALCANTI,2020).

A literatura apresenta uma demanda por disponibilidade irrestrita dos professores nesses tempos de pandemia (HARTMANN; BOFF, 2020; OCHÔA, 2020). O professor passou a estar disponível nos 3 turnos para responder perguntas de alunos via WhatsApp e e-mail, além da necessidade de planejar as atividades, enviar, seja em formato digital ou físico, e, ainda, ter tempo para receber e corrigir as atividades realizadas pelos alunos.

Considerando a situação insólita vivida durante a pandemia do COVID-19, o programa de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde de uma universidade pública do estado de Minas Gerais, ofertou de forma remota, a disciplina de Tópicos Especiais em Ensino em Saúde. A qual objetivou o estudo das questões que envolvem as experiências e vivências relativas ao enfrentamento da Covid-19, no cenário internacional e no Brasil.

A disciplina ofertada considerou manuais técnicos, artigos científicos, informações e notícias divulgadas em plataformas virtuais, sites oficiais e na mídia, sobre a pandemia em todos os continentes, abrindo diálogo com os discentes sobre o enfrentamento à pandemia e também sobre suas vivências individuais e coletivas sobre o tema.

O presente artigo constitui um relato de experiência da disciplina citada, no qual são descritas suas observações empíricas sobre a conjuntura da pandemia de COVID-19 e feita uma associação com os estudos promovidos na disciplina.

Metodologia

O presente trabalho é um relato de experiência que se baseia em estudo descritivo, onde é exposta a experiência de discentes do mestrado profissionalizante Ensino em Saúde frente às dificuldades vivenciadas durante a pandemia da Covid-19. Conforme Lakatos e Marconi (2011), as pesquisas descritivas têm por finalidade analisar fatos, descrevendo-os, para melhor compreensão do leitor.

A disciplina de Tópicos Especiais em Ensino em Saúde foi ofertada pelo Mestrado Profissional em Ensino em Saúde de uma Universidade Pública do Estado de Minas Gerais, em caráter excepcional de forma remota, devido a pandemia de COVID-19. O mestrado é ofertado por uma universidade pública do Estado de Minas Gerais.

O objetivo da disciplina foi “estudar com os mestrandos as vivências e experiências de enfrentamento à covid-19 no mundo e no Brasil”. Além de contextualizar a pandemia em si, nos aspectos relacionados à saúde geral das pessoas e as ações das autoridades de saúde no enfrentamento da pandemia, a disciplina propôs discutir também, como a pandemia estava afetando a vida das pessoas, nos campos psicológico, familiar, social, cultural e econômico. O conteúdo programático foi dividido em 10 tópicos a serem desenvolvidos semanalmente, cada um.

Para tanto, adotou-se o modelo de Ensino Remoto Emergencial com a Metodologia da Sala de Aula Invertida. Foi utilizada uma plataforma virtual de ensino pela qual as aulas eram ministradas semanalmente, com um tempo de duração de 3 horas, a cada encontro virtual. Os encontros eram sempre na forma síncrona, onde os estudantes e o professor estavam, *on line*, no ambiente virtual de ensino.

Para enriquecimento da metodologia aplicada, os materiais didáticos para leitura prévia eram postados no ambiente virtual da disciplina e disponibilizados com antecedência de uma semana para todos os estudantes. Também, os estudantes ficavam responsáveis por pesquisar um outro material didático sobre o tema a ser abordado na próxima semana e trazer para apresentar e discutir com os colegas e com o professor.

Os materiais didáticos utilizados foram manuais técnicos disponíveis até aquele momento, artigos científicos, informações disponíveis nos sites oficiais da

Organização Mundial de Saúde, Ministério da Saúde do Brasil, material informativo produzido até o momento, vídeos educacionais disponíveis sobre o tema, reportagens nas mídias on line e televisiva.

As discussões eram bastante proveitosas e procurava-se esgotar todo o tema semanal abordado, evitando que permanecessem dúvidas sobre o mesmo. Era possível observar o entusiasmo do professor e dos estudantes com o tema, em momentos únicos, de trocas de experiências e conhecimentos que eram adquiridos de forma progressiva sobre o tema central da disciplina.

Ao final do desenvolvimento da disciplina, tendo por base todo o conhecimento acumulado até aquele momento, os estudantes ficaram incumbidos de fazer um relato sobre as suas vivências e experiências pessoais em relação à pandemia da covid-19, bem como em relação à experiência com a disciplina, ministrada nos moldes de ensino remoto em caráter emergencial. Tais relatos são descritos a seguir, no próximo tópico.

Relatos de Experiência dos Estudantes

Estudante I - Percepções sobre os impactos da pandemia

Trabalho com serviços administrativos em uma instituição de ensino superior. Os impactos da pandemia foram bem visíveis em meu trabalho. As aulas foram suspensas imediatamente e começou uma extensa discussão sobre o ensino remoto. Muitos dos trabalhadores da instituição, também passaram a exercer suas funções de forma remota, revezando no atendimento presencial quando necessário.

Por ser servidora pública, não houve impactos financeiros significativos para mim. O que é diferente da realidade que observei ao meu redor, onde trabalhadores autônomos, pequenos empresários e trabalhadores do regime CLT experimentaram grandes dificuldades financeiras com as restrições impostas pelo isolamento social em uma tentativa de conter a emergência em saúde pública da COVID-19. Continuei a exercer minhas atribuições no trabalho, revezando entre trabalho remoto e presencial. Um grande impacto da pandemia, foi a dificuldade de contato com os

colegas de trabalho, o que ocasionou certa vagareza na resolução de questões, que com o atendimento presencial e uso de telefones institucionais eram dirimidas de forma mais ativa. De uma forma geral, o isolamento social, não comprometeu minha vida profissional de forma significativa e as mudanças não exigiram de mim, um grande esforço de adaptação, já que meu trabalho é em grande maioria com utilização de sistemas e internet.

Por outro lado, minha observação é de que o isolamento social teve grande impacto na vida acadêmica dos discentes, tanto de graduação como de pós-graduação. Houve um período muito longo de discussões a respeito do ensino remoto, o que ocasionou uma demora no retorno dos alunos às atividades de ensino. A maioria dos alunos terá seu tempo de conclusão do curso prejudicado.

Minha experiência com o ensino remoto emergencial se deu no segundo semestre de 2020, quando o curso de mestrado profissional no qual sou discente, passou a ofertar disciplinas e atividades de forma remota.

Uma das disciplinas ofertadas foi a disciplina de Tópicos Especiais em Ensino em Saúde. A mesma tratou de questões relativas ao enfrentamento da Covid-19, no cenário nacional e internacional.

A metodologia utilizada na disciplina possibilitou que os estudos fossem dinâmicos, pois a cada semana um novo tema era proposto, era feita a leitura prévia do material enviado pelo docente, havia aula expositiva e apresentação de materiais escolhidos pelos alunos, como vídeos e reportagens para embasar as discussões.

Os estudos da disciplina, sobre a covid 19 nos diferentes continentes, me possibilitaram perceber que os prejuízos causados pela pandemia da covid 19 foram sentidos no mundo inteiro. Muitas pessoas morreram, muitas pessoas tiveram suas vidas significativamente afetadas, seja pela perda de um ente querido, seja por seqüelas persistentes da doença, por perder o trabalho ou por adoecimento psicológico ocasionado pela tensão da situação pandêmica e pelo isolamento social.

As discussões também me possibilitaram perceber que os países que obtiveram melhores resultados no enfrentamento à pandemia, são os que acataram as orientações dos cientistas, como é o caso do Japão e da Nova Zelândia, e da própria China onde se iniciou a pandemia. Em tais países é observável respeito da população com as medidas adotadas pelos governos, os quais agiram de forma a tentar preservar a vida da população, seguindo as recomendações científicas.

É perceptível também que o caso de países com piores resultados no combate a pandemia de covid 19, como é o caso do Brasil e dos Estados Unidos são países com grandes embates políticos e ideológicos. Tais embates levaram governos e determinada parcela da população a adotar o descaso, a negação e minimização da pandemia de um lado, e de outro a questionar as atitudes governamentais que muitas vezes deixavam de lado as orientações científicas. O alinhamento entre governo, população e a ciência no combate a pandemia poderia ter salvado muitas vidas.

Tudo isso, me leva à reflexão de que o social, a forma que a sociedade está organizada e como ela responde, é que vai determinar o desfecho das crises, sejam elas ocasionadas por questões biológicas e/ou naturais, como é o caso do vírus e de desastres naturais seja ocasionado por outras questões humanas como conflitos e guerras.

Até o momento, eu não tive diagnóstico do covid 19, porém ao analisar minha individualidade neste período de pandemia, cerca de um ano, tive manifestações físicas e psicológicas ocasionadas pelo isolamento social e pela tensão pandêmica, as quais eu nunca havia experimentado. A diminuição nos níveis de atividade física diária bem como diminuição do lazer e do contato humano, são os grandes responsáveis por tais manifestações. Através dos estudos da disciplina, pude observar que essas foram manifestações comuns no mundo inteiro, na medida em que em algum momento, a maioria dos países determinou isolamento social, fechando instituições de ensino e priorizando o estudo e o trabalho de forma remota.

Enfim, os estudos da disciplina me possibilitaram uma visão panorâmica dos impactos e do enfrentamento à covid 19 no mundo, trazendo embasamento para a compreensão da lógica das ações dos governos, das buscas científicas e dos impactos para as sociedades e para as pessoas de forma individual.

Estudante II - A pandemia: Desafios para a sobrevivência das academias de musculação

“Em agosto de 2019 finalizei o meu curso de graduação em Educação Física (Bacharelado) em uma universidade pública e dei entrada no mercado de trabalho, atuando como instrutor de musculação em uma academia. Tudo ocorria muito bem,

inclusive pela presença de uma Universidade Federal na cidade, havia grande presença de estudantes/clientes na academia que contribuem para movimentar o espaço.

Até o mês de março de 2020 estive como funcionário da academia, porém por motivos pessoais tive que abrir mão do trabalho, pedindo dispensa desse serviço ainda naquele mês. Uma semana após meu desligamento da academia, veio a notícia de que somente os serviços essenciais iriam funcionar na cidade, por conta da pandemia, o que acarretou no fechamento das academias, gerando de imediato um grande impacto na economia daqueles espaços.

Como eu havia me desligado daquele serviço já não iria contar mais com aquela renda, porém mantendo contato com meus ex-colegas de serviço pude perceber como suas vidas foram impactadas, pois a academia não tinha como manter os seus salários sem estar em funcionamento. Não era culpa do proprietário da academia, uma vez que ninguém previa esse acontecimento, e o mesmo passava por grandes dificuldades, pois além de não ter entrada de capital tinha que cumprir com aluguel alto do espaço da academia, e ainda quitar parcelas de financiamento da aparelhagem da academia.

Atualmente, as academias voltaram ao funcionamento, mas seguindo muitas regras e normas sanitárias, o que exige mais investimentos desses espaços em higienização, preparação dos funcionários para trabalhar com todas restrições, e planejamento para sobreviver aos baixos números de alunos.”

A pandemia: Um contexto propício ao aumento da inatividade física

A prática de atividade física é conhecida desde a antiguidade, porém naqueles tempos, a atividade física era um meio utilizado para fins de sobrevivência, baseado na caça, pesca, fuga, e disputas por abrigos. Já na atualidade, a principal motivação pela prática de atividade física está vinculado à busca por melhores condições de saúde (MONTE et al., 2015).

Atualmente, sabemos que as academias de musculação são espaços ideais para aqueles que buscam praticar exercício físico, e que muitas vezes não sabem por onde começar. Nas academias encontra-se um serviço de assistência, onde o profissional de educação física realiza o acompanhamento, ministrando treinos que respeitem a subjetividade, individualidade e objetivos do sujeito.

Mas com a necessidade de fechamento desses espaços muitos indivíduos ficaram mais tempo inativos, sem praticar nenhum exercício por conta dessa atual realidade. Além das academias, as praças públicas e outros espaços destinados à prática de atividade física ficaram vazios, pois a necessidade de distanciamento social fez com que grande parte da população evitasse esses ambientes.

Uma alternativa seria a prática de exercício físico em casa, porém grande parte das pessoas apresentam dificuldades em se exercitarem sozinhos, pois muitas vezes se sentem desmotivados, e nessas condições é perceptível como a atual realidade tem colaborado para que as pessoas fiquem cada vez mais sedentárias. Um estudo realizado em Santa Catarina por meio de questionário aplicado a 106 indivíduos de idades, reafirma como as pessoas tiveram o nível de atividade física diminuído nessa pandemia (RINALDI; ACCO, 2020).

Esse aumento das taxas de sedentarismo na população se torna algo preocupante para a saúde pública, uma vez que já se tem conhecimento de que essa situação contribui no agravamento dos problemas de saúde. A falta de oferta de atividade física, gera grandes dificuldades de enfrentamento às (DCNT) Doenças Crônicas Não Transmissíveis, considerando que estas possuem como um dos principais fatores de risco a "inatividade física" (FERREIRA; FERREIRA, 2017).

Percepções sobre o ensino remoto no Mestrado Profissional em Ensino em Saúde

Estou encaminhando para o terceiro semestre do mestrado profissional em ensino em saúde, e por conta da pandemia tive a experiência de realizar disciplinas do curso de forma remota no segundo semestre. Podemos perceber que tanto os alunos como os professores estão passando por algumas dificuldades, pois a rotina de aulas remotas é muito diferente das aulas presenciais, o que requer a adequação de metodologias, além da investigação das melhores condições que facilite o acesso dos alunos às ferramentas de ensino, o que se torna um desafio.

Em meio a tantas limitações do ensino remoto, e por se tratar de uma opção emergencial utilizada para dar continuidade às atividades já previstas, imaginei de início que a qualidade do ensino pudesse ser inferior ao ensino presencial. Porém por surpresa, tive uma experiência muito positiva nas disciplinas que cursei esse

semestre, inclusive a oferta de disciplinas por meio de metodologias ativas facilitou muito a interação entre aluno e professor, motivando a busca pelo conhecimento de forma que a mediação do professor torna o aluno o principal responsável pelo processo de aprendizagem.

Tendo ciência da atual realidade da pandemia, sabemos que o ensino remoto é o meio mais seguro para dar prosseguimento aos estudos, e mesmo com tantas limitações se torna muito eficiente para que não percamos tempo. As disciplinas que cursei esse semestre de forma remota se complementam, algumas direcionadas para o tema projeto de pesquisa, outras tratando o tema atual covid-19, e algumas baseadas nas possibilidades de ensino remoto na pandemia. Assim, se tratando de um mestrado profissional da saúde foi muito positivo a medida que possibilitou cursarmos mais um semestre sem deixar de lado a atual situação de pandemia que vivemos, e ao mesmo tempo dando subsídios às nossas demandas individuais em vista ao projeto de pesquisa, sendo todas essas questões adaptadas a uma nova realidade de ensino.

Estudante III - Percepções sobre os desafios dos profissionais de saúde que atuam na frente de atenção aos pacientes infectados pelo Coronavírus

Me formei no curso de enfermagem em 2018 e desde então trabalho em um hospital que tem como referência o atendimento ortopédico, ginecológico, pediátrico e terapia intensiva neonatal e pediátrica, no mesmo ano de 2018 iniciei o mestrado profissionalizante. A pandemia não impactou a minha questão financeira por trabalhar na área de saúde, porém reformulou completamente a forma de trabalhar.

Apesar da confirmação do primeiro caso, esse dado não modificou o cenário do meu trabalho, pois se tratava de casos importados de outros locais sem evidências de circulação sustentada, e essa despreocupação se manteve até que os primeiros casos de infecção comunitária vieram a ser detectado, transformando completamente, o modo de vida da população, principalmente dos profissionais de saúde.

Através dos noticiários era possível acompanhar o aumento dos casos que tornava o vírus cada vez mais próximo da realidade do município onde trabalho, em meio, a triste realidade dos hospitais na Itália, o medo e a incerteza se espalhava

nos hospitais locais, seguido de uma forte transformação na rotina e estrutura para conseguir suprir a demanda que nos esperava. A partir daí, constantes treinamentos, uso obrigatório de máscara durante todo o turno de trabalho, medidas de cuidados com a roupa ao chegar em casa, e o isolamento social, dominaram o dia a dia do profissional de saúde.

E devido as fortes transformações, começaram a surgir os problemas, o uso da máscara era obrigatório, porém, devido a uma demanda exacerbada, as máscaras, álcool e aventais tiveram sua distribuição controlada, já temendo uma possível falta, e já vivenciando dificuldade de compra para repor os estoques.

Diante das medidas preventivas, da distribuição controlada de EPIs, e do primeiro caso confirmado na cidade em que trabalho, foi vivenciado um segundo problema, os profissionais começaram a se demitir do trabalho, temendo por sua saúde e dos seus familiares, o que propiciou uma sobrecarga de trabalho a fim de cobrir os que pediram demissão, associados aqueles que apresentaram sintomas gripais e ficaram afastados por 14 dias. Enquanto todas as atividades não essenciais e escolas estavam fechadas, com o discurso “ fique em casa” os profissionais de saúde tinham que sair de casa e ir trabalhar com a incerteza se seria naquele dia o momento o qual não poderia voltar para casa e ter contato com sua família, a apreensão, e o medo toma conta mais uma vez, a procura por profissionais principalmente médicos, enfermeiros e técnicos em enfermagem aumentara.

Se deparando com a necessidade de manter a classe de trabalhadores desta área, o hospital disponibilizou psicólogos e atividades em grupo, a fim de dar suporte emocional e segurança aos mesmos, isso seguido de valorização da população para com o profissional, agora considerados “Heróis da saúde”.

Abrem-se novos leitos destinados ao cuidado de pacientes suspeitos e confirmados por Covid- 19, contrata-se equipe exclusiva para a assistência destes, consegue-se comprar EPIs e equipamentos em quantidade suficiente, a cidade sede de meu trabalho torna-se referência para outras cidades para direcionamento de pacientes com síndromes gripais. Uma realidade caótica, no início, vai sendo encoberta por conhecimento, preparo e empatia pelo trabalho, pacientes e comunidade.

Os meses de agosto, setembro e outubro foram marcados pela reabertura de alguns comércios. Devido a essa realidade a priori positiva, os comércios foram

reabertos com algumas restrições e orientações a serem cumpridas. Entretanto, no final de novembro em decurso dessa reabertura dos comércios e movimentos relacionados a eleições municipais o número de casos voltou a subir. Segundo os dados divulgados pela Vigilância Municipal em Saúde, a cidade demorou 5 meses para alcançar os primeiros 100 casos confirmados pelo Sars Cov-2 a contar do período de 13 de março a 10 de agosto de 2020, 100 dias após esse registro na data do dia 20 de novembro foram registrados 200 casos positivos e, com apenas 30 dias após esse registro, foram contabilizados 92 novos casos na data do dia 20 de dezembro. Isso demonstra que, nos últimos 30 dias foram registrados números próximos ao que demorou 5 meses para ser alcançado.

Embora agora munidos de preparo para lidar com a situação, a incerteza volta a assombrar, o aumento de casos e a procura pelo hospital é sinal de alerta para a volta dos tempos difíceis. A proximidade das comemorações de fim de ano, desperta a preocupação do que nos espera para 2021, o que nos resta é a esperança que dias melhores virão. E que em breve essa situação será lembrada como um momento de vitória.

Percepção sobre a disciplina Tópicos Especiais e o ensino remoto

No momento da escolha da disciplina que iria cursar o tema de Tópicos Especiais me chamou muito atenção, pois se tratava da discussão de um tema atual o qual estava relacionado diretamente com a minha profissão.

A disciplina possibilitou uma rica discussão sobre as estratégias de enfrentamento global e loco regional frente a pandemia da Covid-19 sendo os encontros de maneira virtual, essa disciplina foi a minha primeira experiência com o ensino remoto, foi utilizado a metodologia ativa em que os alunos expunham suas pesquisas sobre o assunto proposto através de vídeos, apresentações do Power point, entrevistas, artigos, dentre outros, e acredito que essa metodologia e, a forma como o professor conduziu a disciplina, fez com que o ensino remoto não nos prejudicasse frente aos ensinamentos.

As aulas foram divididas em 10 tópicos e cada uma abordava a discussão da situação do início da pandemia até os dias atuais dos continentes Asiático, Europeu, Africano, Australiano e Oceania, Americano dividido em América do Norte /central e

América do Sul finalizado com o Brasil e relatos de experiência sobre a pandemia da Covid-19, além disso, havia uma discussão de quais estratégias estavam sendo usadas para o enfrentamento da pandemia nos países e como estava sendo a resposta a isso frente ao número de pessoas infectadas e que foram a óbito naquele país.

Foram discutidos pontos de como o vírus surgiu no continente Asiático, como o vírus se espalhou para outros países através da Europa, o controle de casos inesperados do continente Africano, as estratégias bem sucedidas da Austrália, o número exacerbado de casos nas Américas e a influência do governo frente às medidas de controle, dentre vários outros pontos.

Essa disciplina me possibilitou ampliar meus conhecimentos para além do que se acompanhava nos noticiários, me auxiliando no desenvolvimento de uma análise crítica sobre a situação que o Brasil e o mundo se encontra, além dos impactos da pandemia na vida das pessoas.

Estudante IV – A experiência de ser estudante e professor, ao mesmo tempo, durante a pandemia da Covid-19

Desde que a OMS declarou a pandemia do novo coronavírus, em 11 de março de 2020, a permanência do ensino presencial foi colocada em cheque. A experiência de outros países, principalmente da Europa e Ásia, demonstrava que não seria possível continuar com os estudantes em sala de aula. Aqui no Brasil não foi diferente. No dia 18 de março, suspendemos as aulas do curso técnico de enfermagem no qual eu atuava enquanto docente. As incertezas eram muitas, e ninguém sabia ao certo como seria o futuro da educação em nosso país.

Após semanas em casa, sendo bombardeado pela mídia sobre os impactos da COVID-19 no Brasil e no mundo, recebemos a comunicação que o Ministério da Educação tinha aprovado o Ensino Remoto Emergencial. Isso trouxe a possibilidade de retomar as aulas do curso técnico, de forma on line. O que não sabíamos era os desafios que estavam imbuídos nesta tarefa. Durante uma semana, os docentes e demais profissionais daquela instituição, foram preparados para conduzir as aulas nessa nova modalidade. Ninguém estava preparado: muitos professores não tinham a destreza necessária para conduzir as aulas dessa maneira; os profissionais da

secretaria e setor pedagógico também não; tampouco os alunos, que em muitos casos, não dispunham de dispositivos com acesso à internet para dar continuidade às aulas. Porém, precisávamos continuar na esperança de retomar o tempo “perdido”.

Recebemos a orientação que aqueles que não se adaptassem à nova realidade deveriam deixar o curso. A informação valia para docentes e discentes. Ou seja, quem não se adaptasse, que aguardasse o “velho normal” retornar. Nesse clima de ditadura, retomamos as atividades com menos alunos e novos colegas de trabalho, afinal, o sistema não pode parar. Nessa altura, propostas de ensino remoto já tinham sido adotadas por vários países, e com isso, a produção de ferramentas para facilitar a aprendizagem sofreu uma explosão.

Enquanto docentes, nossa tarefa era motivar os alunos restantes para que não desistissem do curso. Com isso, fomos capacitados para utilizar diversas tecnologias digitais na tentativa de transformar o ensino. Tudo era um desafio. O uso dessas ferramentas, de fato, estimulava a participação do aluno, porém exigia mais tempo de preparo do professor. Fui consumido pelos planejamentos, pelos grupos de whatsapp, pelas reuniões diárias sobre alguma novidade, e claro, pelas aulas remotas, que agora eram síncronas e assíncronas. O lazer foi deixado de lado, afinal era preciso ser grato por estar empregado uma vez que tantos brasileiros se viram desempregados por conta da pandemia. Mas de que serve o salário se não há qualidade de vida?

Percepção sobre a disciplina Tópicos Especiais e o ensino remoto

Após 4 meses de pandemia e de muito trabalho remoto, meu corpo e mente simplesmente não aguentaram. Fui diagnosticado com a síndrome de Burnout e fiquei de licença médica por 20 dias. Quantos foram os amigos que vivenciaram tal situação. Durante as aulas da disciplina Tópicos Especiais, percebemos que tal síndrome assolava vários profissionais de diversos campos, principalmente aqueles na linha de frente do combate ao novo coronavírus. Enquanto enfermeiro sofria a dor dos colegas que já exaustos, se afastaram do trabalho com medo de contaminar a família; enquanto professor, vi os alunos deixarem o curso por terem sido demitidos de seus trabalhos devido às medidas de contenção do vírus. Estávamos cercados

por sofrimentos, dificuldades. Sem contar no número crescente de mortes e pessoas contaminadas.

Hoje, quase um ano depois do início da pandemia, estamos esperançosos que a vacina traga de volta à normalidade. A disciplina nos ajudou a nos mostrar que é necessário enxergar esse período como um tempo de mudança. Há que se valorizar os profissionais da saúde. Há que se valorizar os profissionais da educação. Há que se valorizar a vida. O vírus revelou nossas maiores fraquezas, como também nos mostrou que somos capazes de mais do que imaginamos.

Considerações Finais

Os tópicos estudados durante os encontros da disciplina nos permitiram conhecer a realidade de diversos países, de todos os continentes, quanto às suas vivências e experiências em relação ao enfrentamento à Covid-19. Percebemos que muitas têm sido exitosas, permitindo maior proteção à população, preservando vidas. Por outro lado, observamos também, que infelizmente, alguns outros, assim como o Brasil, reconheceram tardiamente os riscos iminentes à saúde pública, inerentes à pandemia da Covid-19. Assim como, foram adotadas medidas equivocadas de enfrentamento à pandemia, de modo que muitas vidas foram e, ainda, têm sido perdidas.

No contexto da educação, observa-se que, mesmo com os avanços dos casos de COVID-19, as instituições de ensino brasileiras planejam seu retorno às atividades presenciais, ainda sem levar em consideração a exaustão vivenciada pelo professor, ao oferecer propostas de um ensino híbrido, que permita uma educação mais flexível para os estudantes. Nesse sentido, faz-se necessário pensar em adoções de medidas de prevenção mais intensas no ambiente escolar, para evitar maior aumento das taxas de infecção pelo novo coronavírus.

Diante a situação de pandemia que enfrentamos, é notório como todos têm sido afetados de alguma maneira. No campo do trabalho há a necessidade de novos planejamentos de acordo com as normas sanitárias; tanto quem oferta um serviço como quem usufrui do mesmo têm passado por diversas dificuldades. Assim, como profissionais da saúde, de áreas distintas, devemos nos aperfeiçoar cada vez mais, para que diante a qualquer situação de dificuldade tenhamos ferramentas acessórias para contribuir para a melhoria da realidade.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Primária à Saúde -SAPS. *Protocolo de manejo clínico do coronavírus (covid-19) na atenção primária à saúde*. Brasília: Ministério da Saúde; 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Rational use of personal protective equipment (PPE) for coronavirus disease (COVID-19): interim guidance* [Internet]. Geneva (CH); 2020 [acesso 2020 Nov 30]. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/331498>

HO, Y A; MORAIS, M A, B . Covid-19: o que aprendemos? *J Bras Pneumol*. Editorial, v. 46, n. 3, e 2020-0216, 2020.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. *Práxis Educativa*, v. 15, p. 1-24, 2020.

PEDROSA, SHEILA MARA et al. Docência em enfermagem em tempos de pandemia pela covid-19. *Anais do Seminário de Atualização de Práticas Docentes*, v. 2, n. 1, 2020.

HODGES, C. (et al).The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. *EDUCAUSE Review*, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn3>. Acesso em: 16 maio 2020.

MARTINS, R. X. A Covid - 19 e o fim da Educação a Distância: um ensaio. *Revista de Educação a Distância*, v. 7, n. 1, p. 242-256, 2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/620>. Acesso em: 28 maio 2020.

CAVALCANTE, Ana Suelen Pedroza et al. Educación superior en salud: educación a distancia en medio de la crisis del nuevo coronavirus en Brasil. *Avances en Enfermería*, [S.l.], v. 38, n. supl.1, mayo 2020. ISSN 2346-0261

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2011.

JÚNIOR, Públio Gomes Florêncio; RONÊ, Paiano; COSTA, Andre dos Santos. Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. *Revista de Atividade Física e Saúde*, p.1-2, 2020. DOI: 10.12820/rbafs.25e0115

AFONSO, Lucélia Rodrigues et al. Implicações na continuidade do tratamento de doenças hematológicas durante a pandemia de COVID-19. *Saúde Coletiva*, v.10, n.56, 2020.

RINALDI, Carlos Daniel; ACCO, Luciane Lara. *Pesquisa sobre o nível da prática de exercícios físicos durante a quarentena da pandemia de Covid-19 em 2020 da população da região “Amurel” de Santa Catarina*. Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Educação Física Licenciatura da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Ano de 2020.

FERREIRA, Joel Carla Valcanaia; FERREIRA, Joel Saraiva. Atuação dos profissionais de educação física na atenção primária à saúde. *Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon*, v. 15, n. 2, p. 105-113, jul./dez. 2017.

MONTE, Rodrigo dos Santos et al. Atividade Física como instrumento de educação popular em saúde. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, v. 6 (Supl. 1), p.800-08, março 2015.

Processo de Avaliação por Pares: (*Blind Review*)

Publicado na Revista Vozes dos Vales - www.ufvjm.edu.br/vozes em: 05/2021

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

UFVJM: 120.2.095-2011 - QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524 - ISSN: 2238-6424